

## PORTO &amp; MAR

# Ilha Barnabé: obras estão suspensas

Problema em fornecimento de materiais paralisou reforma, diz APS

MATHEUS MÜLLER  
DA REDAÇÃO

A reforma do cais da Ilha Barnabé, na Margem Esquerda do Porto de Santos, está suspensa, informou a Autoridade Portuária de Santos (APS, novo nome da Codesp). Os trabalhos foram interrompidos por “problemas de fornecimento de materiais”, mas devem ser retomados entre duas e três semanas, conforme a estatal.

A APS garante que os serviços serão concluídos dentro dos 18 meses previstos no contrato firmado com a empresa vencedora da licitação, a Ster Engenharia Ltda.

O projeto de reforma prevê a recuperação estrutural do cais e dos dolphins (estruturas de concreto utilizadas para a atracação de navios) da ilha, a contenção do talude (lateral inclinada do canal de navegação), a instalação de passarelas metálicas e a construção de um dolphin de amarração. A obra de R\$ 24,8 milhões, será custeada com recursos próprios da APS.

O cais possui dois berços públicos (São Paulo e Bocaina) e um privado (Pier 1, da Ageo). A Autoridade Portuária informa que o canteiro para os trabalhos já foi mobilizado e “a expectativa é que as obras de contenção na retroárea do cais São Paulo sejam retomadas entre 3 a 4 semanas”. A Ilha Barnabé é responsável pela movimentação de grãos líquidos do Porto e concentra 35% das operações desse tipo de carga.

## BERÇO LIBERADO

Diante da suspensão das atividades, a APS optou por liberar os berços para operações. “O andamento e o planejamento da obra estão sendo transparentes, em ali-

nhamento com as associações representantes dos usuários dos berços da Ilha Barnabé, por meio de reuniões realizadas frequentemente”, informou a estatal.

A Autoridade Portuária ressalta que os usuários serão avisados antecipadamente do bloqueio do uso do cais São Paulo.

## IMPACTO

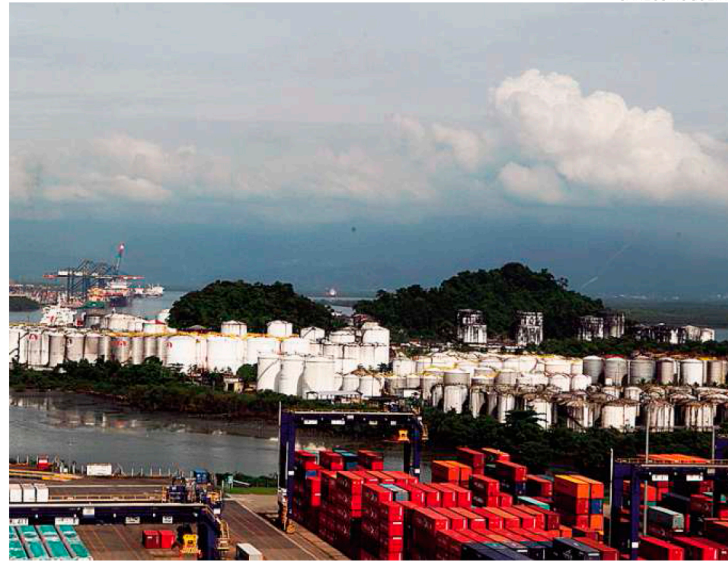
O diretor-executivo do Sindicato das Agências Navegação Marítima do Estado São Paulo (Sindamar), José Roque, confirma que as reuniões virtuais têm sido realizadas com transparência. Ele acredita, no entanto, que, ao serem iniciadas, as obras vão causar um impacto no tempo para as atracações. Segundo ele, a espera, que hoje pode chegar a dois

dias, deve saltar para cinco.

“Certamente a redução (de berços) exigirá um esforço conjunto entre agências, terminais e Autoridade Portuária para a promoção a a maior eficiência no uso dos berços remanescentes, a fim de que a demanda das cargas seja atendida a contento”, afirmou Roque.

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), em nota, ressalta que há “o temor” quando aos impactos das obras no escoamento da carga de produtos químicos. “Aguardamos o compartilhamento do cronograma de obras, que deverá ser entregue (pela APS). A partir do cronograma detalhado da obra, poderemos identificar mais claramente seu impacto na logística das cargas”, diz em texto.

CARLOS NOGUEIRA



Vista da Ilha Barnabé, em Santos: recuperação vai custar R\$ 24,8 mi

## BERÇOS

As obras na Ilha Barnabé vão ocorrer em dois de seus três berços - no São Paulo e no Bocaina, que acessam por tubulação os terminais da Ageo e da Adonai. Elas serão feitas de forma alternada: primeiro, a interdição será no São Paulo e, após conclusão da manutenção e liberação para operações, será realizada no Bocaina. Durante as intervenções, haverá sempre dois berços operando. Como o Pier 1 pode operar um maior volume de líquidos, a capacidade de movimentação de cargas da ilha deve ser reduzida de 15% a 20%.